

Promover a auto-organização dos produtores em empresas sem fins lucrativos

24-Abr-2009

Criar-se-Ã um sector de economia social apoiado tecnicamente e financeiramente pelo Estado, no qual ficarÃo inseridas as empresas promovidas por produtores, quer sejam empresas que sucedam a empresas capitalistas em processo de falÃncia ou novas empresas.

Contributo de MÃrio Leston
Bandeira, Professor
CatedrÃtico do Departamento de Sociologia/ISCTE

Proponho que o programa do BE incluÃa referÃncia Ã seguinte questÃo:

O Bloco defende a promoÃÃo da auto-organizaÃÃo dos produtores em empresas sem fins lucrativos, empresas essas cuja actividade serÃ regulada por leis especÃficas que se subordinarÃo a finalidades pÃs-capitalistas. Criar-se-Ã um sector de economia social apoiado tecnicamente e financeiramente pelo Estado, no qual ficarÃo inseridas as empresas promovidas por produtores, quer sejam empresas que sucedam a empresas capitalistas em processo de falÃncia ou novas empresas.

Nos casos de empresas em processo de falÃncia, deve ser reconhecida legitimidade aos respectivos trabalhadores para convocarem a intervenÃÃo do Estado com vista Ã transferÃncia dessas empresas para um regime de propriedade social, sendo simultaneamente avaliada a viabilidade econÃmica da empresa, quer seja no sector de produÃÃo em que funcionava, ou em nova Ãrea.

Com vista Ã criaÃÃo de novas empresas, em regime de economia social, os produtores interessados deverÃo apresentar propostas e estudos de viabilidade, sendo nessa tarefa apoiados por serviÃos tÃcnicos do Estado ou por ONG's, acreditadas e apoiadas pelo Estado.

As empresas de economia social dotar-se-Ão de ÃrgÃos representativos, os quais designarÃo os seus ÃrgÃos de gestÃo e decidirÃo sobre todas as questÃes essenciais, como sejam tabelas salariais, actividades sociais e culturais e aplicaÃÃo dos lucros em reinvestimento nas prÃprias empresas e em fundos de solidariedade.